

Guazzelli: roteiro de Davi Fazzolari

FERNANDO PESSOA E OUTROS PESSOAS



Manual do Professor

A leitura literária é fundamental na escola, seja na Educação Infantil, seja no Ensino Fundamental, seja no Ensino Médio. Principalmente nesse último nível de escolarização básica, ainda hoje é comum que as aulas de Literatura privilegiem o estudo da historiografia da Literatura, isto é, uma sequência de nomes, autores, escolas literárias, contexto de produção e quase nenhum espaço para a leitura das obras.

Apontar o contexto de produção da obra, estudar sua recepção no momento em que foi publicada – e ao longo do tempo – e sua relação com a tradição literária com o que foi escrito antes e depois é uma das funções das aulas de Literatura no Ensino Médio, mas de modo nenhum pode substituir a leitura.

A formação do leitor literário não se esgota nos anos iniciais da escolarização; ela precisa ser contínua e dialogar com as mudanças pelas quais os adolescentes e jovens passam. Nas aulas de Literatura do Ensino Médio, o professor deve incentivar e consolidar comportamentos de leitura criados na infância e no início da adolescência e, para que isso ocorra, é imprescindível que os alunos tenham acesso aos livros, que haja tempo em aula para a leitura e a fruição e que a seleção das obras leve em conta os interesses e a identificação da turma.

A função da Literatura não é informar e ensinar; um dos seus papéis principais é a elaboração da subjetividade e das relações interpessoais. Por meio dela, é possível conhecer o outro – outras culturas, outros valores, outras maneiras de ver o mundo – e a si mesmo – suas emoções, seus sonhos, seus desejos, suas fragilidades, etc. Sobretudo nessa faixa etária, os jovens começam a definir seus projetos de vida, e a leitura literária é bastante importante nesse processo.

Os jovens chegam ao Ensino Médio com diferentes experiências de leitura, que devem ser valorizadas; por isso, é fundamental que haja tempo em sala de aula para ler e compartilhar sensações, emoções e ideias despertadas pela leitura. Conhecer a opinião de especialistas pode ser um dos momentos de análise da obra, mas ouvir o que os alunos têm a dizer e as associações que a leitura evoca neles não pode ser deixado de lado. Também é importante haver tempo para que a interpretação da obra seja construída coletivamente. Uma boa mediação de leitura em sala de aula é indispensável para a motivação e a consolidação dos comportamentos de leitura e para a formação de leitores literários.

Nesse percurso de leitura literária, portanto, é fundamental a figura do mediador, um par que conheça a obra a fundo e conheça bem os jovens que vão lê-la. Mediar é estar entre, é intermediar, é ser um elo entre dois lados: de um dos lados, os alunos, de outro, a obra literária. Para fazer um chegar ao outro, o professor deve permitir esse encontro, preparar o espaço e o tempo necessários para que a relação se estabeleça.

A obra **Fernando Pessoa e outros pessoas** destina-se aos alunos do Ensino Médio e se adequa às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), promovendo a compreensão “das letras e das artes” e estimulando o “conhecimento de formas contemporâneas de linguagem” (DCNEM, p. 187 e 188). O livro traz um autor clássico e fundamental na história da Literatura em língua portuguesa revisitado em linguagem do gênero história em quadrinhos, próxima do universo juvenil, o que faz com que a obra seja mais facilmente acolhida pelos alunos.

O autor Guazzelli e o roteirista Davi Fazzolari percorrem o ambicioso e bem-sucedido projeto literário de Fernando Pessoa e trazem para o leitor jovem e contemporâneo três facetas do escritor português: os heterônimos Álvaro de Campos e Alberto Caeiro e o semi-heterônimo Bernardo Soares. Servindo-se da linguagem dos quadrinhos, Guazzelli constrói uma obra em que a cidade de Lisboa é um dos personagens principais, senão o principal. Cenário em que Pessoa e seus outros, que são desdobramentos de si, passeiam fisicamente e em divagações, Lisboa surge em seus detalhes, fachadas, ruas, paredes, janelas e serve de ponto de partida e de chegada da obra.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, na adolescência os jovens intensificam seus conhecimentos sobre os próprios sentimentos, interesses e competências intelectuais e expressivas e têm mais autonomia e capacidade de abstração e reflexão sobre o mundo. **Fernando Pessoa e outros pessoas** dialoga muito bem com essa fase, uma vez que oferece ao jovem uma leitura potente e capaz de despertar reflexões profundas a respeito do eu e do outro, do estar no mundo, de diferentes maneiras de conceber a realidade.

As DCNEM apontam também que o trabalho com Arte e Literatura deve promover o cruzamento de culturas e saberes, o que este livro também possibilita ao valorizar a tradição literária – importante não apenas por ser patrimônio, mas por possibilitar a apreensão do imaginário e das formas de sensibilidade de determinada época, além de promover o contato com uma linguagem que amplia o repertório linguístico dos jovens e proporciona novas potencialidades e experimentações de uso da língua. Além disso, utiliza o gênero quadrinhos, que até pouco tempo atrás não era aceito como gênero literário e, portanto, não era abordado nas aulas de Literatura.

ANTES DE LER O LIVRO

Fernando Pessoa e outros pessoas é um livro de textos poéticos e em prosa do escritor Fernando Pessoa adaptados para a linguagem das histórias em quadrinhos por Guazzelli e Davi Fazzolari. Há na obra poucos cortes e reformulações dos textos originais, em um cuidadoso percurso programado pelos autores, uma espécie de mapa de entrada no mundo de Pessoa. No entanto, como sabemos, ao alterar a forma dos textos originais, ao distribuí-los pelos quadrinhos, ele se modifica, configurando-se como uma releitura, uma adaptação, uma aproximação da poesia do grande poeta português.

O livro adapta para a linguagem dos quadrinhos as seguintes obras dos heterônimos de Fernando Pessoa: o extenso poema “Tabacaria” (quase integral, com alguns cortes); fragmentos do *Livro do desassossego*, que é originalmente feito de fragmentos, do semi-heterônimo Bernardo Soares; e o poema “O pastor amoroso” (quase integral, com alguns cortes e poucas mudanças), do heterônimo Alberto Caeiro.

Entremeando as obras quadrinizadas, o livro apresenta uma seção denominada “Interlúdio Lisboaeta”, com quadrinhos que revelam detalhes da cidade de Lisboa e com trechos de outros poemas do heterônimo Álvaro de Campos: um trecho do poema “Lisboa com suas casas”; um trecho do poema “Lisbon Revisited”; um trecho de outro poema também intitulado “Lisbon Revisited”; e o breve poema “No ocaso, sobre Lisboa, no tédio dos dias que passam”.

Dessa forma, é possível afirmar que **Fernando Pessoa e outros pessoas** foi construído por três pessoas: Fernando Pessoa, Davi Fazzolari e Eloar Guazzelli.

Davi Fazzolari é brasileiro, neto da grande imigração italiana do início do século passado. Seu apetite para os quadrinhos nasceu no início dos anos 1990, quando se mudou para Lisboa e pôde conviver com literatura contemporânea portuguesa. Aos poucos, Fazzolari entendeu que a transbordante literatura naqueles novos quadrinhos portugueses era espontânea e orgânica para autores e leitores acostumados a Pessoa, Mário de Sá-Carneiro, António Botto, Almada Negreiros, Alexandre O’Neill, Mário Cesariny, etc. Não foi difícil perceber que a vertigem daquelas páginas era contígua aos desassossegos tantas vezes despertados por Bernardo Soares e também por Álvaro de Campos. Encantado com suas experiências literárias lisboetas, em 2006 Fazzolari apresentou à Universidade de São Paulo (USP) sua dissertação de mestrado *Olhares em Lisboa / Itinerário e Percepção em Lisboa: o que o turista deve ver e Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa. Atualmente o roteirista leciona Língua Portuguesa para o Ensino Médio, na cidade de São Paulo.

Eloar Guazzelli é gaúcho, formado em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestre em Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). Desde 2000, mora em São Paulo, onde trabalha como quadrinista, ilustrador editorial e diretor de arte em cinema de animação. Participou de exposições em diversos países e tem livros publicados no Brasil, na Espanha e na França.

Fernando António Nogueira Pessoa, um dos mais importantes poetas da literatura portuguesa, nasceu em Lisboa em 1888 e faleceu na mesma cidade em 1935. Passou grande parte de sua infância e adolescência em Durban, África do Sul, onde recebeu educação britânica. O autor, que escrevia também em inglês, teve em vida mais obras

publicadas nessa língua do que em português, mas deixou uma vasta obra inédita em nosso idioma.

Modernista, foi um dos escritores que introduziu esse movimento em Portugal. Com outros autores da época, como o amigo Mário de Sá-Carneiro, publicou, em 1915, a revista *Orpheu*, que, apesar de ter tido apenas dois números, revolucionou a literatura portuguesa, inspirando movimentos literários posteriores.

Pessoa é responsável, com Mário de Sá-Carneiro, pelo projeto artístico do “outrar-se”, em que obteve êxito ao criar vários heterônimos (até os anos 1990, falava-se em setenta e poucos heterônimos; hoje há pesquisadores que falam em mais de cem), sendo os mais complexos e famosos Álvaro de Campos, Ricardo Reis e Alberto Caeiro. Bernardo Soares, também presente na obra **Fernando Pessoa e outros pessoas**, era considerado pelo poeta um semi-heterônimo, pois estava muito próximo de sua personalidade.

O escritor criava “personagens” que tinham biografia, profissão e estabeleciam relações entre si. Ricardo Reis, por exemplo, é quem escreve a apresentação da obra de Alberto Caeiro, poeta visto como mestre pelos outros dois heterônimos. Por meio desses personagens, Pessoa escrevia poemas que propagavam diferentes maneiras de ver e sentir a realidade (exterior e interior), criando assim um universo de cosmoviões, um jogo polifônico de ideias algumas vezes contrárias umas às outras.

O início do século XX foi um período de muita instabilidade em Portugal: o país já deixara de ser uma grande potência desde o final do século XVI e vinha em crescente decadência política, mas as sucessivas crises ocorridas no final do século XIX agravaram ainda mais a sensação de desesperança e descrença no futuro.

Nesse mesmo período, o mundo passava por intensas transformações sociais e políticas. Enquanto Portugal vivia sob um clima de instabilidade, após o assassinato do rei Carlos I e a Proclamação da República, ocorrida em 1910, eclodiu a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), conflito que envolveu grandes potências do mundo todo, mas que foi centrado na Europa.

Desde o final do século XVI, a literatura portuguesa vinha mergulhada em saudosismo, alimentado pelas lembranças do período de glória das Grandes Navegações e pela tristeza em relação ao desaparecimento do rei dom Sebastião (1578), que deu início ao sebastianismo.

Nesse contexto de incertezas e profundas mudanças viveu o poeta Fernando Pessoa, cujo projeto poético dialogou bastante com as discussões políticas, filosóficas e científicas da época e retratou a fragmentação do indivíduo, desarticulado pela ausência de padrões e referências. E é por retratar as reflexões do autor sobre estar no mundo e sobre sua essência que o trabalho com a obra **Fernando Pessoa e outros pessoas** enquadra-se em “outros temas” da Categoria 6, que chamamos de Dilemas existenciais.

Motivação para a leitura

1. Para começar, peça aos alunos que observem a capa do livro e apontem todos os seus elementos. Pergunte:
 - “O que há na capa? Onde está a pessoa? Quem é ela? Onde e quando vive? O que ela está fazendo? Como deve ser sua personalidade? Por quê?”
 - “Quais são as cores presentes na capa? Elas têm algum significado?”
 - “Que outros elementos há na capa? O que representam as sombras? O que são as folhas ao vento? E o navio, por que ele aparece?”
 - “Qual é o título do livro? E o autor? Qual é o gênero da obra?”
 - “Por que o livro se chama **Fernando Pessoa e outros pessoas**? Por que ‘outros’ e não ‘outras’?”
 - “Quem foi Fernando Pessoa? O que ele escreveu? O que vocês sabem sobre ele?”
2. Na sequência, leia com os alunos o texto da quarta capa e pergunte a eles se algo mudou em relação às inferências que fizeram inicialmente sobre o livro.
3. Peça, então, que leiam as biografias de Guazzelli e de Davi Fazzolari, na última página do livro, e respondam quem são esses autores e do que trata o projeto do livro.
4. Por último, peça que registrem, no caderno, as inferências feitas a respeito da obra e que pesquisem para a aula posterior mais informações sobre o poeta Fernando Pessoa.
5. Terminada essa etapa, permita que os alunos possam comunicar o que descobriram. Se possível, inicie o encontro com a leitura ou a declamação de um dos poemas de Fernando Pessoa e convide-os a fazer o mesmo. Seria apropriado ter, para isso, diversos poemas e textos do poeta distribuídos na classe. Também poderia haver uma disposição diferente das carteiras, de modo que os momentos de leitura se diferenciem das demais atividades das aulas de Língua Portuguesa.
6. É importante haver espaço para a leitura silenciosa e autônoma em sala de aula, mas é conveniente que exista também espaço e tempo para a leitura coletiva, compartilhada. Você pode combinar formas para que o fluxo seja interrompido durante a leitura para dar lugar a perguntas e comentários. Pode ser proposta, pelos alunos ou por você, a releitura de algum trecho que não tenha ficado claro para eles ou que tenha chamado sua atenção por algum motivo. É fundamental que os alunos tenham o livro em mãos e que haja tempo para a contemplação das imagens. Ler um livro de HQ requer atenção não apenas às palavras, mas também às imagens e às relações que essas duas linguagens estabelecem entre si.

DEPOIS DA LEITURA

O texto e o contexto

- 1.** Após a leitura de cada uma das partes do livro, solicite aos alunos que tracem um perfil do eu lírico/narrador de cada parte. Peça que reflitam e respondam: “Como é essa pessoa? O que pensa sobre o mundo e no que acredita? Quais são seus valores, seus sonhos, suas expectativas e suas frustrações? Que idade ela parece ter? Por quê?”.
- 2.** Peça aos alunos que, em duplas, escrevam um perfil de cada heterônimo; em seguida, solicite que comparem os perfis produzidos, sendo que cada dupla deve justificar suas escolhas com passagens do texto. (Esse pode ser um ponto de partida para um estudo mais amplo da obra dos heterônimos, com a leitura de outros de seus textos, para que os alunos possam avaliar melhor qual dos perfis inventados seria o mais coerente.)
- 3.** Por último, apresente a eles a biografia de cada um dos heterônimos. Boas fontes para o preparo dessas aulas são:
 - Arquivo Pessoa. Disponível em: <<http://arquivopessoa.net/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.
Base de dados da maior parte da obra pessoana, com instrumentos de pesquisa de texto para acessar poemas pelo título ou por trecho de texto.
 - Multipessoa. Disponível em: <<http://multipessoa.net/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.
O portal é um instrumento didático para facilitar e apoiar o estudo da obra pessoana em sua multiplicidade. Nele podem ser encontradas muitas informações sobre a heteronímia de Fernando Pessoa e as biografias dos principais heterônimos.
 - A heteronímia pessoana. Disponível em: <http://lusofonia.x10.mx/literatura_portuguesa/FP_heteronimia.htm>. Acesso em: 21 abr. 2018.
No portal Lusofonia, esta página é dedicada ao estudo dos heterônimos de Fernando Pessoa e de suas características literárias.
- 4.** Caso os alunos não tenham observado atentamente as ilustrações durante a leitura, peça que voltem ao livro e as analisem. Pergunte-lhes: “Vocês repararam na escolha de Guazzelli para cada um dos heterônimos (Álvaro de Campos, Bernardo Soares e Alberto Caeiro)? Perceberam que há um projeto diferente (cores, formas, perspectivas) para cada um deles?”.
- 5.** Peça que analisem as escolhas do autor da HQ para cada um dos “personagens” de Pessoa: “Elas são coerentes com o perfil de cada um? Por quê?”.

Interpretação do texto

1. Peça aos alunos que releiam o trecho abaixo, do texto “Tabacaria”, da página 15:

Que sei eu do que serei, eu que não sei o que sou? Ser o que penso? Mas penso tanta coisa! E há tantos que pensam ser a mesma coisa que não pode haver tantos! Gênio? Neste momento cem mil cérebros se concebem em sonhos gênios como eu, e a história não marcará, quem sabe?, nem um, nem haverá senão estrume de tantas conquistas futuras.

Peça também que observem as imagens, as figuras de diversos homens sem rosto, o bonde, os fios dos postes, o passarinho. Pergunte a eles: “Qual é o sentimento do eu lírico/narrador?”. Questione se essa sensação de não saber quem somos é comum: “Vocês já se sentiram assim? Como foi essa experiência? O que a despertou? Quando ocorreu?”. Incentive-os a perceber que o poeta reflete sobre a morte e sobre o futuro, colocando-se como insignificante na história da humanidade. Pergunte aos alunos se algum deles já parou para pensar nessas questões, se já se sentiu assim alguma vez.

2. Na sequência, volte ao início do texto “Tabacaria”, na página 10. Pergunte a eles: “Por que o eu lírico diz não ser nada e que nunca será nada?”. Ajude-os a perceber a reflexão do poeta, a comparação entre o mundo real e o mundo interno, retomando o trecho: “À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo”. Questione-os: “Que sonhos vocês têm? No que a realidade externa em que vivem difere do que sonhariam para vocês?”. Este pode ser um excelente momento para pedir que eles escrevam sobre seus sonhos, seus projetos de vida e sobre como seria para eles o mundo ideal.

3. Peça aos alunos que releiam o trecho das páginas 18 e 19:

Come chocolates, pequena; come chocolates! Olha que não há mais metafísica no mundo senão chocolates. Olha que as religiões todas não ensinam mais que a confeitaria. Come, pequena suja, come! Pudessem eu comer chocolates com a mesma verdade com que comes! Mas eu penso e, ao tirar o papel de prata, que é de folha de estanho, deito tudo para o chão, como tenho deitado a vida.

Pergunte a eles se sabem o que é metafísica. Caso não conheçam a palavra, peça que a procurem no dicionário. Em seguida, solicite que interpretem o trecho. Pergunte: “Por que haveria mais metafísica nos chocolates do que em qualquer outra coisa?”. Incentive-os a perceber que o eu lírico fala de como pode haver grandeza em um ato simples de comer chocolate, e quanto ele não consegue aproveitar esse momento prosaico, pois pensa e divaga e não se atém à experiência presente.

4. Conte a eles que, para Álvaro de Campos, assim como para Ricardo Reis, outro importante heterônimo de Pessoa, Alberto Caeiro, era um mestre e sua

visão de mundo era um objetivo a ser alcançado. Entretanto, Campos falha, pois pensa e não consegue viver as experiências, e “deita tudo para o chão”, como tem “deitado a vida”. Aproveite esse momento para pedir aos alunos que apontem o significado desse trecho: “O que é ‘deitar tudo para o chão’? O que é ‘deitar a vida para o chão’?”. Ajude-os a perceber que essas expressões passam a ideia de desperdiçar a vida e o tempo divagando.

5. Peça aos alunos que releiam o trecho da página 50, um fragmento do *Livro do desassossego*, do semi-heterônimo Bernardo Soares. Sugira, então, que observem com atenção a imagem maior, na parte inferior da página, e o texto que a acompanha. Veja se eles percebem que a imagem é quase idêntica à capa do livro.

Um barco parece um objeto cujo fim é navegar; mas o seu fim não é navegar, senão chegar a um porto. Nós encontramos-nos navegando, sem a ideia de porto a que nos deveríamos acolher.

Pergunte: “Partindo do que é falado sobre barcos nessa página, é possível interpretar a capa do livro? Por que justamente essa cena foi escolhida como capa da obra?”. Ajude-os a perceber quanto essa fragmentação do homem, representada pelos diferentes heterônimos, tem relação com os indivíduos no começo do século XX.

Linguagem

1. Após estudar com os alunos as diferenças entre as figuras de linguagem metáfora e comparação, peça que procurem na última parte do livro, “O pastor de almas”, um exemplo de cada uma delas. Exemplos de comparação: “Quando não te tinha, amava a natureza como um monge calmo a Cristo... Agora amo a natureza como um monge calmo à Virgem Maria”. Exemplo de metáfora: “O amor é uma companhia.”.
2. Peça aos alunos que releiam o trecho que está no início da página 51:

Reproduzimos assim, na espécie dolorosa, a fórmula aventureira dos argonautas: navegar é preciso, viver não é preciso.

Peça que interpretem a fórmula dos argonautas: “O que significa a palavra ‘preciso’ nesse trecho: precisão ou necessidade? Qual dos dois significados fica melhor no contexto acima?”. Para isso, destaque a palavra “aventureira” e indague a eles: “Com qual dos dois sentidos ela dialoga melhor?”. É importante chamar a atenção para a história de Portugal: as Grandes Navegações, no auge do Império Português, tão presente em sua literatura saudosista, e sua posterior decadência, desde o final do século XVI. Por esse ângulo, a resposta indicaria que navegar é necessário e viver não. Essa frase (*Navigare necesse; vivere non est necesse*) é atribuída a Pompeu, general romano (106-48 a.C.), que teria encorajado os marinheiros que hesitavam em subir a bordo dos

navios, amedrontados diante de uma forte tempestade (*Vida de Pompeu*, Plutarco). Leve-os a notar, entretanto, a ambiguidade da frase, que divide críticos literários, pois é também possível chegar à conclusão de que navegar tem precisão, bússolas e outros instrumentos que guiam o percurso, enquanto viver não tem precisão alguma, não se sabe para onde estamos indo, o que descreve bem a sensação do homem a partir do início do século XX. Ajude-os a perceber quanto os dois sentidos são significativos e dialogam com a obra de Pessoa.

3. Em seguida, pergunte aos alunos se há outra palavra nessa frase que possa ter mais de um sentido. Ajude-os a perceber que a palavra “navegar” adquiriu um novo sentido desde o advento da internet. Pergunte: “Se ‘navegar’ significar percorrer páginas ou recursos da internet, que sentido a palavra ‘preciso’ adquire? O de necessidade ou o de precisão?”.

Peça que criem uma página de história em quadrinhos para esse novo sentido. Nesse caso, não existe resposta correta; o objetivo é brincar com a possibilidade de releitura de uma frase clássica, a partir das mudanças que as palavras sofrem com o passar do tempo.

Aproveite para conversar com eles sobre intertextualidade: como essa brincadeira com o sentido das palavras estabelece um jogo com o repertório de leitura de cada um e como, sem conhecer os versos originais, o leitor deixaria de compreender a ilustração que eles fizeram, pois não teria “a chave” para compreendê-la. Nesse momento, você pode aproveitar para abordar o fenômeno dos *memes* e o quanto eles se apoiam na intertextualidade. Também é possível pedir que criem *memes* baseados na obra de Fernando Pessoa.

4. Peça que leiam em voz alta o texto da página 5, que começa com “Lisboa com suas casas”, e apontem qual é a função da repetição de palavras na construção do texto. Ajude-os a perceber a força poética dessas repetições, que dão ritmo ao texto. Faça com eles a leitura dessa parte diversas vezes, brincando com as repetições. Tente fazer com que a turma toda leia esse trecho ao mesmo tempo e perceba como a repetição de “Lisboa com suas casas de várias coisas” e das palavras “força” e “monótono” ajuda a construir o ritmo do texto. Auxilie-os também a notar como o final “fico só a pensar”, que rompe a repetição, ganha destaque no texto, por frear de repente o ritmo, e que esse rompimento é intencional.

Bate-papo e pesquisa

1. Proponha uma pesquisa sobre o surgimento do Movimento Modernista, tanto em Portugal quanto no Brasil, e de seus desdobramentos em diferentes correntes artísticas.
2. O projeto pode ter caráter interdisciplinar e envolver os professores de Filosofia, História, Arte e Língua Portuguesa. A produção final pode ser um documentário a respeito do Movimento Modernista, utilizando o celular como recurso para as gravações e a sala de Informática para a edição do material.

3. Após a apresentação do documentário pela turma, promova um bate-papo sobre o Movimento Modernista e sobre a experiência de pesquisar e elaborar um documentário.

Indicações de leitura para embasar o projeto:

- CAMARGOS, Márcia. *Semana de 22: entre vaias e aplausos*. São Paulo: Boitempo, 2002.
- TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.
- Modernismo. Disponível em: <<http://educacao.globo.com/literatura/assunto/movimentos-literarios/modernismo.html>>. Acesso em: 21 abr. 2018.
- Modernismo no Brasil. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo359/modernismo-no-brasil>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

Produção de texto

1. Com base no estudo dos heterônimos, peça aos alunos que produzam a autobiografia de um deles, utilizando os dados criados por Fernando Pessoa, mas acrescentando outros elementos para a vida do heterônimo que não constam da biografia oficial. Peça que reflitam e decidam a maneira como eles fariam sobre si mesmos. Indique a leitura de outros textos da obra completa de cada um deles para embasar a produção.
2. Primeiramente, reveja com eles as características do gênero textual autobiografia. Pergunte: “Vocês já leram uma autobiografia? Qual é o objetivo de quem a produz? E de quem a lê? Qual é sua estrutura?”. Chame a atenção para a necessidade de o texto ser escrito em primeira pessoa e para a possibilidade de ser escrito em prosa, como acontece na maioria dos casos, ou mesmo em versos, como alguns poetas já fizeram.
3. Em seguida, peça que elaborem um planejamento do texto. Faça perguntas para norteá-los:
 - “Que informações são dadas por Fernando Pessoa a respeito da vida dos heterônimos?”
 - “Que interpretações a respeito dos heterônimos surgiram em sala de aula durante a elaboração do perfil de cada um deles (atividade sugerida na seção *Texto e contexto* deste Manual)?”
 - “Que outras inferências podemos fazer a respeito da vida dos heterônimos com base na leitura e na releitura de seus textos?”

Oriente-os a produzir um projeto completo, que defina como será o início da autobiografia, de que maneira e em que ordem os fatos serão narrados e como pretendem finalizá-la.

4. Peça, então, que escrevam a primeira versão do texto, estabelecendo um número mínimo e máximo de linhas. Na sequência, peça que troquem, em sala de aula, os textos produzidos e avaliem a primeira versão do texto de um colega. Entregue a cada um deles uma lista de critérios a serem seguidos:

- O texto apresenta as informações fundamentais de uma autobiografia?
- Os elementos acrescentados à vida do heterônimo são coerentes com os fornecidos pelo poeta Fernando Pessoa e com os textos lidos em sala?
- O texto apresenta um título adequado?
- O texto está claro e coerente, ou seja, há uma boa articulação entre as ideias?
- O texto tem coesão, isto é, apresenta boa articulação entre palavras, frases e parágrafos?
- O texto está livre de repetições (de palavras e ideias) desnecessárias?
- As frases apresentam boa organização sintática, sem estruturas incompletas?
- A pontuação das frases é adequada?
- Há problemas de ortografia e acentuação a serem corrigidos?
- O texto foi dividido em parágrafos de maneira adequada?

5. Incentive-os a analisar cuidadosamente o texto produzido pelo colega, de acordo com os critérios propostos, para apontar alterações que considerem necessárias. Em seguida, depois de devolverem os textos, peça a cada um deles que analise o próprio texto, levando em consideração as observações apontadas pelo colega.

6. Peça, então, que passem a autobiografia a limpo e a entreguem a você, para que seja avaliada. Utilize os mesmos critérios da avaliação feita pelos pares para chegar a um conceito a respeito do texto. Se necessário, peça que reescrevam a autobiografia mais uma vez ou que refaçam apenas um ou outro trecho do texto. Após a escrita da terceira versão da autobiografia, pensem, juntos, de que maneira poderiam compartilhar os textos produzidos com a comunidade escolar: por meio de cartazes, de um *blog* ou de outra forma sugerida pelos alunos.

Para saber mais

- MARTINS, F. C. (Coord.). *Dicionário de Fernando Pessoa e do Modernismo português*. São Paulo: Leya, 2010.
- _____. *Introdução ao estudo de Fernando Pessoa*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2017.
- MOISÉS, C. F. *Roteiro de leitura: poemas de Álvaro de Campos de Fernando Pessoa*. São Paulo: Ática, 1998.

Fazendo arte

A leitura da obra permitiu aos alunos explorar poemas de Fernando Pessoa e a linguagem dos quadrinhos. A produção de outras histórias em quadrinhos, que dialoguem com a obra de Fernando Pessoa, seria uma boa oportunidade para os alunos aprofundarem o conhecimento da produção do autor e se apropriarem das características desse gênero textual.

1. Peça aos alunos que, em duplas ou trios, escolham outro texto ou poema do autor e, com base nele, produzam uma HQ.
2. Incentive-os a fazer a escolha de cores, formas, imagens e perspectivas própria para o texto selecionado, como Guazzelli fez em sua obra.

Preparação de exposição:

Fernando Pessoa e o Modernismo

1. Após todas as atividades, feitas antes da leitura, durante a leitura e depois dela, proponha à turma e aos demais professores envolvidos a organização de uma exposição dos trabalhos produzidos: perfis, autobiografias, HQs, entre outros.
2. Peça ajuda ao professor de Arte para conceber a exposição e convide os alunos a participar ativamente de todos os processos de concepção, montagem, acolhimento dos visitantes e desmontagem da mostra.
3. Sugira que não deixem de expor os passos iniciais do trabalho, como os registros feitos no caderno e as primeiras versões da autobiografia, para mostrar à comunidade escolar as etapas do projeto e o percurso (planejamento, execução e revisão) para que se chegasse a um bom resultado.

Leia também

- PESSOA, Fernando. *Livro do desassossego*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.
- _____. *Poemas de Álvaro de Campos*. São Paulo: Saraiva de Bolso, 2012.
- _____. *Poesia completa de Alberto Caeiro*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Básica*. Brasília, 2013.

MOISÉS, C. F. *Roteiro de leitura: poemas de Álvaro de Campos de Fernando Pessoa*. São Paulo: Ática, 1998.

Site Multipessoa. Disponível em: <<http://multipessoa.net/>>. Acesso em: 21 abr. 2018.